

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador: Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Os nossos soldados em Paris

Informações chegadas de França, falam assim dos nossos soldados:

Finalmente, la consigne est levée: os jornais de Paris podem falar de nós, o mundo (o mundo que não recebe e não compreende os jornais do Porto e de Lisboa) pode saber que as tropas portuguesas estão em França. E aproveitando-se da liberdade que lhe é concedida ao fim de tantas recusas e de tantas hesitações, a imprensa de Paris consagra-nos referências extremamente lisonjeiras.

«Os soldados portugueses — escreve o «Eco de Paris» — produzem uma agradável impressão em todos os que os viram. Com belo aspecto, ativos, no seu uniforme bleu horizon, eles não tem nada, mesmo nada, do militarismo alemão. Os oficiais, elegantes, moços de olhar franco, ar decidido. Falam quasi todos os francês e alguns com uma rara perfeição. Os soldados são vigorosos, bem equipados, resolvidos a tomar uma parte activa na luta contra o inimigo comum.

Todos quantos os viram em Brest, trouxeram essa impressão. E eles vinham duma viagem tormentosa de alguns dias e encontravam em França uma temperatura que muitos jamais tinham conhecido. Tudo isso poderia ter concorrido para os deprimir, contudo eles apresentavam-se de maneira a impressionar favoravelmente os que os viam.

E' bom que isso ahi se saiba. Porque parece, que, não sei com que intuitos, se quiz fazer acreditar exactamente o contrario. Hoje, esses soldados, que começaram desembarcando em Brest no dia mais frio deste inverno excepcionalmente cruel, estão já aclimatados e á prova de todas as intemperies, como á prova de todos os esforços que peçam ao seu heroismo. A visinhança do perigo firmou ainda mais em todos eles a corajosa resolução de o afrontar. Não tenham duvidas: dentro de pouco tempo as proezas dos nossos campos de batalha darão vasto assunto aos cronistas da guerra e vasta satisfação ao nosso orgulho. Como dizia ontem no «Temps» Mr. Jean Le-franc, «eles juntarão uma nova pagina aos seus «Lusiadas», cujo autor foi um grande poeta, mas também um heroe.»

Paris, 25 de Abril de 1917.

Paulo Osorio.

IMPRESSA

«Alma Algarvia»

Completo o quinto ano da sua publicação esta bem redigida revista literaria que, sob a direcção do nosso presado amigo e correligionario sr. Julião Quintinha, se publica em Silves. «A Alma Algarvia» que suspende temporariamente a sua publicação, reaparecerá logo que sejam mais propicios os tempos á labuta da imprensa periodica, agora asoberbada com dificuldades de toda a especie.

Crónica citadina

DIA DE MAIO

Dia festivo, verdadeiro dia de paz e amor, o dia de Maio é daqueles que mais gratas recordações podem deixar nos espiritos despreocupados.

Neste Algarve florido, logo pela manhã, antes que o sol assente sobre a terra o seu monoculo petulante, povoam-se estradas e caminhos e vai um arruado doido de «gentio», que por montes e vales estuda, em alegres libações, a melhor forma de esconjurarmos os malefícios de Maio, tão antipático aos lacobricenses.

Maio é o mês das flores, o mês de Maria, o mês é dos perfumes espirituais, o mês das rosas candidas nubladas de pejo sob os osculos apaixonados do orvalho lucicante.

Este ano, o dia de Maio teve chuva e o luar foi levemente nostalgico.

Os seus dias tem sido nublados, tristes... Mas enfim... Oxalá que todas as nossas presadas leitoras e sisudos leitores tenham sabido esconjurarmos com as praticas tradicionais todos os malefícios deste mês...

LYSTER FRANCO.

PALAVRAS DE JUSTIÇA

O sr. dr. Afonso Costa, discursando na camara dos deputados em resposta aos «leaders» que apreciaram a constituição do novo gabinete da sua presidencia, referindo-se ao illustre chefe do nosso glorioso partido, sr. dr. Antonio José de Almeida, proferiu as seguintes palavras de uma imparcial e nitida justiça:

Ele, orador, foi um dedicado, profundo e carinhoso amigo do sr. dr. Antonio José de Almeida, desde os tempos longinquos da Universidade de Coimbra onde foram contemporaneos, até alguns meses depois da proclamação da Republica. Teve a desventura de se ver afastado de s. ex.ª pela intensidade, pela violencia, pelos erros resultantes das nossas paixões politicas, mas por outro lado teve a suprema consolidação na sua vida de ter renovado as suas relações de amizade com o illustre homem publico. Tem obrigação de dizer, naquelle logar, do homem que presidiu a um governo de treze meses, de que ele, orador, fez parte — governo da União Sagrada — do homem que tem no seu passado uma obra determinada pelo seu pelo imenso amor á Patria — tem obrigação de dizer, repete, que o sr. Antonio José de Almeida encarna uma grande força nacional. (Apoiados).

O sr. dr. Antonio José de Almeida, seria em todo a parte do mundo um homem respeitado, estimado e admirado. (Apoiados. Muito bem).

S. ex.ª ajudou triunfante a preparar o país no combate contra a monarchia, ajudou a consolidar a Republica saída do movimento glorioso de 5 de Outubro, e agora colabora, por uma maneira, forte e eficaz na defesa dos altos interesses nacionais. (Muitos apoiados). Apesar do seu precario estado de saude, s. ex.ª não deixou um instante de dar ao país todo o seu esforço e sacrificio; mantendo-se intrepidamente no governo num periodo como este de guerra, em que se pode haver a satisfação e alegria de cumprir o dever, é preciso contar principalmente com toda a especie de dificuldades. O país deve-lhe, pois, a sua homenagem. (Apoiados). Desejaria que o sr. dr. Antonio José de Almeida ou algum dos seus correligionarios fizessem parte do nosso governo para mais vivamente accentuar a União Sagrada, mas s. ex.ª por motivos que largamente expoz, observou que aos proprios interesses nacionais, convinha mais que o governo se formasse com um só partido para ter maior unidade e intensidade de acção, prometendo-lhe a sua solidariedade e afirmando categoricamente que a União Sagrada não só se não desfaria, mas ainda mais se revigoraria nas horas da dia mais se difficilis que a Patria atravessa e em que tantos filhos estão prestes a entrar em combates tre-

mendos, que a guerra, tem desencadeado sobre a humanidade, inteira.

(De «O Sul».)

Revolucionarios

Eis os nomes dos vinte inventores que, na opinião de Carnegie, revolucionaram o mundo:

«Gutenberg».—Gravador alemão, que inventou os caracteres moveis da imprensa e o prelo para imprimir.

«Volta».—Físico italiano, que construiu a primeira pilha eléctrica e descobriu a electricidade dinamica.

«Papin».—Físico francês, que descobriu e applicou a força elastica do vapor.

«Montgolfier».—Fabricantes de papel, franceses, que inventaram os globos aerostaticos. Aqui o famoso millionario paracen desobhecer a obra do portuguez Bartolomeu de Gusmão, que precedeu as experiencias daquelles.

«Watt».—Mecânico escocês, que tornou completamente automatica a máquina de vapor.

«Arkwright».—Inventor da máquina de fição, que substituiu a velha roca e o fuso.

«Jaguard».—Tecelão de Lion, que construiu o tear ainda hoje em uso, embora muito aperfeiçoado.

«Lamarck».—Naturalista francês que elaborou a teoria do transformismo universal, a qual depois serviu de base aos estudos do grande Darwin.

«Jouffroy (marquês de)».—Físico francês, que concebeu a idea de applicar o vapor á navegação, mais tarde levada á pratica por Fulton.

«Jenner».—Médico inglés que descobriu a vacina contra a variola.

«Lavoisier».—Verdadeiro criador da quimica moderna, guilhotinado em França durante a época do Terror em 1794.

«Morse».—Pintor e escultor americano, que dedicando-se ás investigações scientificas, inventou o telegrapho electro-magnético.

«Lebon».—Engenheiro francês, que applicou á iluminação o gaz extraído da hulha.

«Stephenson».—Engenheiro inglés, inventor da locomotiva.

«Bessier».—Engenheiro inglés, que inventou o transformador do aço e revolucionou a industria metalurgica.

«Morton».—Médico inglés, que descobriu as propriedades anestésicas do éter.

«Pasteur».—Sábio francês, que descobriu a vacina anti-rábica e a acção dos microbios nas fermentações, putrefacções e enfermidades infectiosas.

«Edison».—Engenheiro americano, que inventou o fonographo, o cinematographo e a lampada, de incandescencia.

«Marconi».—Físico italiano, que inventou o telegrapho sem fios, baseado nas ondas herztianas.

«Mouillard».—Naturalista francês, que determinou as leis do vôo das aves e construiu o primeiro aeroplano que sulcou os ares.

LEOTE DO REGO

Consta que se effectuará no proximo dia 13 a conferencia patriótica pelo chefe da divisão naval portugueza, sr. Leote do Rego.

Já regressou a Faro o nosso presado amigo e colega sr. Luiz Mascarenhas, digno Director do «Algarve».

Convem a todos

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigirem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Exposição de Arte

Effectua-se hoje, no salão do Lethes, pelas 12 horas, a inauguração solene da Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfirio e Jorge Barradas.

A visita da imprensa, que procede o acto inaugural, teve de ser também marcada para hoje, das 11 horas em diante, em consequencia do atraso da instalação do certamen, que tanto interesse está despertando entre nós.

O grupo de gentis Senhoras, que sob a presidencia da Senhora D. Ana de Bivar Cumano, se propõe a fazer a venda de flores e a superintender na admissão de entradas, cujo producto reverte a favor do Hospital da Misericordia desta cidade, conta obter um grande exito da parte do publico, secundando assim valiosamente a iniciativa dos expositores.

A GUERRA

A barbarie alemã

O ministro dos estrangeiros comunica os actos de devastação cometidos pelos alemães em territorios invadidos e diz que o governo francês se dirigiu aos seus representantes nos países neutrais encarregando-os de formular o seu protesto. Diz que nenhuma razão militar explica a destruição sistemática das povoações, a profanação dos museus artisticos, o despojo de templos, o saque e incendio das cidades. As arvores frutíferas são inutilizadas para a produção futura. Os poços são envenenados. Também protesta contra o saque dos cofres dos Bancos. As companhias foram roubadas os titulos das dividas roubados os titulos das dividas guardados nas casas bancarias. Roga-se aos governos neutrais que previnam os seus Bancos contra toda a operação proposta por entidades particulares alemãs antes de justificar a procedencia dos valores. Esta comunicação é assignada por M. Ribot.

Influencia alemã

Telegrafam de New York que se recebem informes alarmantes diariamente do Mexico que bastam para dissipar os ultimos optimismos. Dizem que no Mexico se forma um exercito de 150 a 200 mil alemães. A noticia está plenamente confirmada. A influencia alemã, tanto militar como financeira, domina a acção mexicana.

Um benemerito

Ainda não ha um ano que a Italia e todo o mundo scientifico festejavam, em Pisa, o cincentario da invenção do «dinamo» na pessoa do grande e modesto cientista Antonio Pacinoti, e ha dias o telegrapho noticiou a sua morte.

Desapareceu da scena do mundo um patriarca da sciencia, um benemerito da civilização.

Ha cincoenta annos, Pacinoti era um estudante da Universidade de Pisa; e construiu e experimentava o primeiro «dinamo» e o primeiro motor electrico.

Com a sua pilha, Volta creou uma nova sciencia; Pacinoti marcou a segunda etapa duma obra colossal do engenho humano que Galdeu Ferraris continuou, realizando o transporte da energia electrica a grandes distancias, e que Marconi proseguiu, demonstrando que a electricidade nasceu como dominadora dos espaços infinitos.

Pacinoti, Volta, Ferraris e Marconi são quatro nomes profundamente italianos, que marcam as quatro etapas fundamentais de uma sciencia que mudou a face do mundo.

Pacinoti, resolvendo o problema de transformar a força mecanica em energia electrica, produzindo correntes continuas, conquistou a immortalidade.

Podia ser millionario, se quizesse se tivesse registado a propriedade da sua descoberta, mas fez presente dela, generosamente, á industria, preferindo continuar a ser professor da Universidade de Pisa, sua cidade natal.

O governo nomeou-o senador.

Ostrecultura Portuguesa

Entre os caracteristicos pregões de Lisboa é bem conhecido: «Quem quer ostras, ostras!» lançado por pobres pescadores que vendem, ao preço infimo de tres centavos por dúzia, o mais rico molusco, o mais saboroso, o mais alimenticio com que a prodiga Natureza dotou as nossas aguas. Apesar da baratesa, poucas pessoas comem ostras em Lisboa. A falta de uso, o receio de que o molusco venha inquinado (é prohibido apanhar ostras na margem norte do Tejo), e talvez o não ser moda, todas serão razões para o pequenissimo desenvolvimento do consumo das ostras, desse alimento substancial e perfeito que nos restaurantes das grandes cidades estrangeiras se paga carissimo e se consome em quantidades extraordinarias.

Convem distinguir: ha ostras e ostras. Nas costas e rios de Portugal existem milhares e milhares de ostras; mas em Portugal não ha ostrecultura. A ostra do homem do pregão é o produto tal como a Natureza o criou, bravo digamos assim, sem elegancia na apparencia da concha, sem qualidades aperfeiçoadas pela selecção. A ostra dos restaurantes de Londres ou de Paris é o resultado do trabalho persistente do ostrecultor, seleccionando, aperfeiçoando o que a Natureza criou, tratando nos parques o precioso molusco, desde que ele é expellido na concha, até que se remete ao consumidor, com cuidados e carinhos comparaveis aos empregados na sericultura, trabalhos quase todos feitos por mulheres e mesmo por crianças, pois não exigem força mas simplesmente delicadeza. São assim, entre outros, os famosos parques de Arcachon, donde saem, para todos os departamentos da França, ostras, acondicionadas em elegantes cestinhas, que constituem o mais delicado presente que se pode oferecer a uma boa dona de casa.

Das ostras de Portugal suspeitava-se que eram abundantes, mas dizia-se tambem que eram de inferior qualidade. Tentativas de ostrecultura, algumas houve; mas, por causas meramente occasionais, não deram resultado apreciavel. Tudo quanto respeitava ás ostras de Portugal era muito incerto; e, em compensação, julgavam-se exactas certas noções que mais tarde se verificou serem erradas. Não havia ostrecultura e das ostras naturais poucas pessoas as compravam ao pobre pescador do pregão.

Em julho de 1912, sendo ministro da marinha o sr. dr. Fernandes Costa, publicou-se uma portaria nomeando uma Commissão para estudar o assunto, primeiramente restrito á bacia do Tejo, e depois ampliado a todas as costas e rios de Portugal, onde porventura existissem ou tivessem existido bancos naturais de ostras. O fim principal indicado á Commissão era o de fazer como que o inventario da existencia dos bancos e seguidamente propor o que se lhe afigurasse necessario para o aproveitamento dessa riqueza natural.

A Commissão trabalhou desde logo e apresentou dois desenvolvidos relatorios: o primeiro em 22 de Maio de 1913 e o segundo em 22 de Março do corrente anno. Foram esses relatorios publicados nos «Anais de Marinha», e encerram noticias do mais alto interesse.

Em primeiro lugar caiu por terra, definitivamente, a lenda da ostra portugueza e da ostra francesa. A chamada ostra portugueza nem é originaria nem exclusiva de Portugal; a chamada ostra francesa existe, em estado natural, tanto em Portugal como em França, onde aliás não é exclusiva.

Em segundo lugar verificou-se, que existem, naturalmente, em Portugal, pelo menos seis especies de ostras: cochlear, stentina, canadiensis, edulis, angulata, virginica. As tres ultimas são as industrialmente aproveitaveis; a edulis é a chamada francesa; a angulata é a chamada portugueza, e susceptivel de se aperfeiçoar pela cultura, de modo a fornecer um produto tão saboroso e tão alimenticio como a edulis.

Mas a verificação mais notavel foi a que se refere á extraordinarissima abundancia de bancos naturais de ostras existentes em Portugal, abandonados, inexplorados ou o que é peor, devastados inconscien-

femente e muitos deles desconhecidos até hoje. Existem principalmente essas bancas na beira do Tejo (margem esquerda), na do Sado e Marateca, no rio Mira, na ria de Alvor e nas costas do Algarve. São milhares de ostras, informes, mas em excelentes condições de vitalidade, que apenas esperam auxílio do Estado regulamentação adequada e iniciativa dos particulares, para constituírem uma riquíssima fonte de comércio, interno e sobre tudo externo.

Não permite o espaço, concedido a esta notícia, dar grande desenvolvimento sobre o assunto. Por isso terminaremos com o seguinte resumo dos Bancos naturais de ostras em Portugal, extraído dos dois relatórios acima citados.

Alvor.—Existem espalhadas por toda a ria lindos exemplares de ostra *edulis*, muito semelhantes às apreciadas ostras zelandesas e de Cancale, em frente de Alvor, no Vergal ou Vergão, no Vau, Espargueira e Rocha. Na extensa zona do Vale de Lama ha grande quantidade de ostras da espécie *angulata*. Fora da barra e muito próximo, a 100 ou 150 metros da foz do rio fundo de areia e cascalho em 1,5 a 2 braças, existem exemplares de ostras *edulis*.

Na zona dos fundos até Portimão ha bastante acumulação de ostras, não constituindo propriamente bancos.

Portimão.—No Sítio da Velha das Castanhas e Nossa Senhora do Rosario ha um extenso banco, sempre coberto com 2 ou 2,5 braças de água sobre ele, cujos exemplares se verificou pertencerem à espécie *angulata*. No sítio do Pragal e Casa da Salina ha pequenos bancos de ostras. Na Ribeira da Boia em toda a sua extensão, onde em tempo era frequente encontrar grandes quantidades de ostras, hoje são raríssimas, parecendo terem pertencido os exemplares à espécie *stentina*.

Junto às pedras das ruínas do antigo convento de S. Francisco e no sítio do moinho da Espada, existiu em tempos um banco de ostras, de relativa importância, as quais, segundo as informações fornecidas, pertenciam às espécies *stentina* e *edulis*; hoje poucos ou nenhuns vestígios se encontram da sua existência. Fora da barra, próximo dos locais onde lançam as armadilhas da sardinha e de atum, ha diferentes acumulações de ostras, espalhadas pelo fundo.

Faro e Olhão.—Em toda a ria que é muito extensa, no labirinto formado pela intrincada rede de canais e canais, entre sapais por vezes extensíssimos e muito ricos, existem exemplares dispersos de ostras *edulis*, *angulata* e alguns esteiros, enorme quantidade de *carcinholas*.

Um dos melhores locais da ria de Faro é o Esteiro dos Paus, onde se tem feito experiências e estudos para o desenvolvimento da industria ostrícola.

Fora da barra do Anão, em frente de Quarteira, a 4 milhas de distancia da linha da costa, existem em 21 e 22 braças de fundo os grandes bancos conhecidos pelo nome de Cabeço de Camara e Mar do Levante, o primeiro dos quais tem mais de 5 kilometros de comprimento por cerca de 2 kilometros de largura, bancos esses que foram dragados em toda a sua extensão durante dois dias, pertencendo os exemplares obtidos pela dragagem à espécie *angulata*. Em frente de Albufeira consta existir um banco de ostras, cuja posição não está ainda determinada; dizem no entanto os pescadores que é abundante em ostras. Também segundo informaram os pescadores, em tempos existiu em frente da barra do Anão um extenso banco de ostras que, foi intensivamente explorado; hoje apenas restam vestígios da sua existência.

Muitos outros bancos e cordões existem em toda a costa, mais ou menos distantes da terra, mas a sua situação só poderá ser verificada quando ali se fizerem sondagens para a confecção da carta litológica, a que se está procedendo nas costas do continente.

Tavira.—Na Praça Larga, Ponte do Espigão, defronte e bastante para o sul da povoação de Santa Luzia, ate próximo da barra da Fuzeta, ha, no fundo da ria e espalhados pelos sapais, grandes quantidades de ostras, as quais, tendo sido dragadas do fundo, se reconheceu pertencerem à espécie *angulata*, sucedendo do outro tanto junto das Cabanas, Forte da Conceição e nos sítios do Altar e da Mama Gorda, onde misturadas com as ostras da espécie *angulata*, se encontram grandes quantidades de *carcinholas*.

A partir da Barroquinha até ao Lacer próximo da Barra de Tavira, e nas imediações de Escela, ha muitos exemplares de ostras *edulis* e de *carcinholas*, sendo extremamente raros os espécimens de ostra *angulata*.

Nas alturas do Cabeço próximo do Monte Gordo, ha, longe da costa e em fundos de 8 braças, alguns bancos de ostras, cuja posição não está bem determinada, não sabendo os pescadores mais conhecedores da localidade definir a sua posição.

Guadiana.—Ha cordões e acumulações de ostras, bem como exemplares dispersos por diferentes pontos das margens do rio Guadiana, mas não se tem examinado pelo recio de estarem inquinadas de sais de cobre, provenientes das águas empregadas na laboração da Mina de S. Domingos que frequentemente são despejadas para o rio.

FUTURISMO

GENTE NOVA

DESEJOS

A Ibn-Amar

Agucena florida, meu pensar em ti dublame no espirito a ambição louca de electrizar palavras que te não digo mas que seria feliz dizendo-Te. Beijos brancos e botões de ouro a florir, riem escarinhos da rouidão dos cravos e do amarello pálido das rosas nascentes...

Longe das urzes, só um anseio adeja em volta de mim, rogando no meu espirito suas vultas azas esperanças:

Que, sob o luzir amavel do teu olhar negro, o trazo reconciliante ascenda florido e lindo, entre papéis rosas nas ólas de relva do lago Porvir!...

ALELUIA

Ao futurista Nesse

Porque eu sinto no cerebro, a raiva por tudo quanto não caminha.

O progresso arde na alma em ressonâncias incandescentes.

Gloria ao ranger do meu cerebro!

Marta! Marta!

A minha ansia do te morder, embriaga-me!

Santos... lirios...

Malditos; já não me vibram.

Tenho uivos de desespero, por tudo o que me rodeia. Nada me possui. O tedio em mim exprime-se pelos outros. São todos, fumo do meu despreso.

E o riso dos imbecis.

E as lagrimas das minhas amantes.

E a morte dos outros.

E a vida de mim mesmo.

E tudo quanto vivo.

E tudo quanto morre.

E o meu despreso por tudo.

Gloria! Gloria!

Odeio

«Eu sei odiar»

Quero-me sentir na alma das grandes derrotas, das grandes lutas, na febre dos que se vingam.

E a minha alma de vertigem, essa, que eu mais odeio!

Quero-me no grande odio dos famintos, dos desgraçados, na furia das tempestades; no ranger de todas as máquinas de tortura.

E a carne neonata dos misterios, e o caminhar do mundo para a morte; e a gloria dos que não tem ninguém; e a luta dos que não tem um carinho; e a felicidade dos que se despedaçam; e o odio dos que tem amor; e a chatice dos que são ricos; e a carne das mulheres vendidas; e os beijos dos virgens; e a vertigem da velocidade; e tudo quanto é belo e de que eu não gosto; e tudo quanto é horrivel e que eu aborreo; e tudo quanto eu sinto e que me enfastia; e tudo quanto os outros sentem e que eu odeio.

E todos os que tem familia; e todos os abandonados; e tudo, tudo, eu quero-me em tudo e eu odeio tudo!

Quero-me na alma de todos os criminosos; quero-me nos beijos das helaias; quero-me na vertigem do ar; quero-me nos preteridos; e na febre dos condenados a morte; e na gloria dos grandes artistas; e no rodopiar das elices dos grandes transatlanticos; e na vida das grandes descobertas; e na vertigem dos grandes heróis; e na ansia dos futuristas; e em todas as cores de todos os quadros; e em tudo o que eu não vejo; e em tudo o que não ha e que não possa haver; e a minha raiva e tanta e a minha ansia rasga-se tão negra que o meu cerebro se esmagaa, em frente de tanta gloria!

E eu quero morder os teus seios, eu quero rasgar-te a carne; eu quero que morras nas minhas garras insaciáveis de Amor!

Resolvam-me em rodopio os crimes de todos os amantes; as estrelas de todos os mundos; os crimes, os grandes crimes, de todos os tempos; os annos de todos os jornais.

Excellent service—Table d'hôte and à la carte.

Telefone 1915

(Ao Cais do Sodrê)

O desespero de todos os atiradores; as maldições de todos os desesperados; as imprecoções de todos os vendidos; a morte de todos os sonhos; e tudo o que é Beleza e tudo o que é horror; e tudo o que é meu; e tudo o que é dos outros e que eu não sei sentir e que eu não quero sentir!

HORACIO

A familia Arriaga

A familia Arriaga manifestou ao governo desejos, que foram satisfeitos, de pagar as despesas com o modesto funeral que foi feito ao seu illustre chefe, embora o Congresso houvesse votado os funerais nacionais. Outro sim a sr.ª D. Lucrecia Arriaga, illustre viúva do eminente cidadão, sabendo que o sr. dr. Antonio José de Almeida tencionava apresentar ao Congresso uma proposta de lei para que lhe fosse conferida uma pensão, manifestou o desejo de que tal pensão não fosse votada, preferindo ficar reduzida a modestia dos seus haveres.

INGRAFTED LOVE

A' Esfinge do meu Sonho

Pensamentos co' idêmbicos aveludam-se em li-las sau dácio ao esculpirem nos fauces incertas da Vácuu Teu culto idealizado pela febre do meu sentir!

E são catadupas de Luz gargalhando em vertigem pelo Espaço silencioso e negro!...

Sob o apote fugitante do Infortunio—o-lho abutir roedor de Almas aridas em desventura,—o grande ar triste das casas tristes alfineta meus olhos!...

Mas surgem os Jardins interstelares do Empireo, se penso em Ti!...

IBLA

Revolucionarios

Nas calcinações alucinantes da Insônia, as horas mortas em que o Tempo morre para a Vida ressurgindo no Sonho, entre penumbras irascíveis, visiono Tua carne dourada, adivinho-Lhe maciças setineas e—fêra escadescida!—perturbam-me lucitantes Teus perfumes astrais!...

Estrelas são flores do Céu; Tu—destumbramento!—Flor entre as flores!

Em sonhos escuto o balbuciar-carícia da roupa que Te veste e que ao cingir-Te a esbeltez da Forma com suas brandas mãos tecidas e semi tacto, se quebra toda em pregas, risos de curva traduzindo extenuamentos de adoração amorosa!

E a Inveja, voando sobre o corseio do Instinto, vem derramar em meu espirito todo o calice amargo da Raiva!

...e eu odeio as sedas aereas dos Teus kimonos nipônicos e os flóculos espumantes das rendas que fligramam nêce de prata sobre a Tua carne dourada!...

Porto, IV—1917

VIVINO

APÊLO

A Vivino

Nas almas mais puras, em columnas arripiantes, descobri estrameiras. Gerei um horror de creaturas, em gargalhadas hilariantes. Descarreguei do friso austeras virtudes com habiidades e boas práticas. De escorrecências e torpezas vi o mundo cheio!

Lancei-me no meu fadario em companhia de Patricias. Para o crime derivam lobos! Esverinhada prosituição! Da cubiga sangrenta arrastei velhos e novos em perfeito accordo!

O Crime é feroz! A Raiva é a Vaidade, empanonada A Loucura delitosa é o Juizo Perfeito! E na cisterna maldica e monstruosa da Aberração reunem-se estes dois venenos!

Horror! Horror!

Oh! Sociedade degenerada! Porque não serás capaz de te elevaras ao culto da noção pura, da noção-lume, do Dever Moral?

Oh! Disciplina Soberana, que subjugas as vontades, Sugestão perturbadora da Ontipotencia truanasca! Vícios e Prazeres a tirem ao redor dos alitos e lamintos! Gargalhadas casadas com suspiros! Lagrimas cosidas em embriaguês!

Despreso! Despreso!

E se na Existencia nada ha que possa subingar, enervar o Vicio, expressão do Mal, consideremos a Vida um simples, um horrivel, um detestavel bôdr!

Porto, VI—1917

A. de Quadroz.

PUGNA VITAL

A Vivino

No insipido Gimkhana do Tempo sportiza a Existência.

...o sol põe indecisões douradas nas plumas verdes das arvores.

O Tédio e o Desalento cortam o ar com golpes de bôxe; a Vaidade futebuliza, brutal, pontapeando a bôla Estimulo.

Em plastron branco e mascara de ouro a rir ao sol faiscasções luminantes, a Alegria cruza florido toledano com o cavaleiro Tristeza, de rosto velado em lato!...

Iniciada pela Maldade, a Ignorancia quera roubar à Sabedoria seu disco argentino de arremeço.

Aspirações lórras jogam o tennais.

Olho. O Despreso empresta-me o seu bicoloculo astuto e um enorme spleen afasta-me do Gimkhana do Tempo!

Men pensamento segue em vertigem, através do Espaço, no vôz, automovel ludiferença.

Hurrah pelas grandes velocidades!

Porto, 28 de Abril 1917

Kernoc.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

REALISMO...

C'olhar com que ela fã
E' como a agua infinita
Que se vê além do Mar.
Não revela dôr nem maguas
E, tal como a luz das aguas,
Não se pode retratar...

O geito do seu cabelo
— Quem pudera descreve-lo—
O brilho, a graça que tem!
Que talento na pintura
Pra lhe pôr a gama escura,
Difícil de achar tambem.

E' um milagre de esforço
Achar-lhe a curva do dorso,
Do collo a curva ligeira:
Têm a fuga serpentina
Do trigo, quando se inclina
Sob o ramo da amendoeira.

—Tomar—1917.

O pé, com que, leve, pisa
E' duma forma precisa,
Bastante prá sustentar.
— Quem dêra escutar a rua
Pra ouvir se ela flutua,
Ou se, enfim, aquilo é andar.

A boca, com que ela fã
E' breve fructo que estala
Ao sabor da viração:
Mas as palavras que gera
Sabem-lhe o timbre quem dêra,
Achar-lhe o diapasão...

Um semi-deus a amaria.
Contudo, eu notei um dia
O que a anda a namorar.
Não me custa descreve-lo!
Os meus amigos vão vê-lo:
—E' um estúpido vulgar!

J. BRACK-LAMY.

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

MISTICISMO

Isto nem vida parece,
que nenhuma coisa tive
de que a dor não viesse:
como o viver aborreo
e quem na desgraça vive!

Julio Dantas.

Um sonho encantador, lindo como uma libélula aurifugente, fez-me regressar ao Passado, transpondo comigo todas as idades percorridas pela Historia.

Sob a tumultuaria agitação, em que, através dos tempos, tem decorrido a vida humana, depois de presenciarmos innumeras tragedias, detivemo-nos no Gólgota e o meu sonho lindo mostrou-me crucificado, o Heroe sublime da redenção da Humanidade...

Sonhando, assisti ao cruciante martirio do Homem Deus, vi agonisar o bonissimo Rabi de Galiléa e ouvi o lastimoso clamor das santas mulheres ao contemplarem as gotas rutilantes, como pequeninos rubins, do precioso sangue do Justo!

A soldadesca brutal e a turba vinolenta escarificam-no, dirigiam-lhe pungentissimos sarcasmos, mas Ele, o olhar luminoso erguido numa contemplação de terra-deira, parecia abraçar as profundezas do Infinito!

Uma bondade imensa, indissolvel, unica, irradiava dos seus olhos divinos; todavia, deviam ser crucifiantissimas as suas dores...

Ele, porém, suportava-as tranquillo, sereno, confiado no supremo triumpho!

Dif-se-lhe, aquelle «esvaio» de uma tão valiosa existencia, um lindo sol poente colorindo com a policromia dos seus deradeiros raios a terra sandosa e triste.

LYSTER FRANCO.

Turismo

Em um dos seus brilhantes artigos, publicado no «Seculo» da noite, o sr. dr. Augusto de Castro notava que o bôrdão a que se arrimava agora a nossa preguica de iniciativa e de acção era o de deixar tudo para depois da guerra.

Ora a verdade é que nos paizes que desde o principio dessa calamidade se entocharam em batalhas tremedais, tendo de canalizar para a luta a ferro e fogo o melhor do sua actividade e da sua paixão, esses mesmos paizes, apesar dessa absorção de forças ainda se conseguem desviar enormes energias para a construção economica que é indispensavel preparar para pôr em jogo logo que surja a aúrrora da Paz.

A propria Alemanha tem enchido depósitos enormes de produtos industriais e preparado nos seus estaleiros grande numero de embarcações, para inundar os mercados com os seus artigos de commercio logo que os portos se lhes possam abrir a expansão da sua vida mercantil.

A França, a Inglaterra, a Italia, todos os paizes que lutam ha tres annos pela defesa da propria existencia, estão preparando ha muito o seu futuro economico pois bem sabem que a guerra, apesar da sua intensidade tremenda, é apenas um episodio relativamente efemero.

Ha de passar, e sobre um montão de ruínas que deixar, ha de edificar-se uma civilisação, mais forte e mais bela.

Padua Franco.

Entre nós não parece haver nitida compreensão de que deveremos preparar-nos com toda a urgencia para estabelecer a nossa tenda nos arais da Paz.

E ainda ha dias um amigo meu me dizia, a propósito dos Postos de informação no estrangeiro, em auxilio do turismo e em geral da vida economica de Portugal, que bastaria estabelecer-los quando se pudesse ver claro no horizonte internacional.

Engano! Isso seria um erro imperdoavel. Agora, com a maxima urgencia, sem perda de tempo, é que se deve começar esse trabalho da incalculavel valor, para a nossa vida economica.

E' necessario que quando a guerra acabar—e a sua duração parece que será curta,—já toda a gente saiba que ha, por exemplo, em Paris, um posto de informação, aonde os «turistas» encontrarão todos os elementos indispensaveis para virem ao nosso pais, e onde os nossos comerciantes encontrem uma base para a sua actividade sobre colocação e obtenção de produtos.

Um pais como o nosso com tão belas condições naturais, tem obrigação de fazer do turismo uma base importante da sua prosperidade.

Assim todos se convencerão disto e conjungam a sua boa vontade com o patriótico esforço que neste sentido tem empregado a Sociedade Propaganda de Portugal e o Conselho de Turismo.

Abri, 1917. Do Diário de Noticias.

Padua Franco.

"O Heraldo," em Saboia

Está a proceder-se ao desvio da estrada que do Rosal, conduz a esta povoação, no sítio denominado a «Porteira dos Alfaiates», melhoramento este, de capital importância para os povos desta freguesia. Aqui louvamos os iniciadores de tão útil, quanto importante melhoramento.

—Ao que nos informam, vão bastante adiantados os trabalhos de construção, da estrada, que ha-de ligar, Monchique com a estação de Saboia, tendo há dias, aqui desembarcado grande quantidade de pessoal e material de construção, para ali.

—Realizou-se o casamento do sr. Manuel Joaquim Correia, com a menina Emilia de Jesus Viana. Do acto, que foi unicamente civil, foram testemunhas, por parte do noivo o sr. Baltazar Correia, tio do noivo e por parte da noiva, o sr. Abel Alves da Silva.

Findo o acto, foi servido em casa dos pais do noivo, um delicado copo de agua. Aos simpáticos nubentes desejamos muitas felicidades de que são dignos.

POR ESSE MUNDO

Uma pechincha que ninguém quer!

Os jornais berlineses publicam um anúncio que diz assim:

«Carecendo de amizades masculinas, uma jovem de família nobre procura marido por meio da imprensa.

«Essa jovem é bela como Helena; amiga da vida do lar e económica como a grande eleitora Mariana de Brandeburgo espiritual como madame de Staël; virtuosa como Lucrecia; artista de canto como a Matzezna; bailarina como a Cerito; violinista como Milanollo; pianista como Rosa Kastner; poetisa como madame de Noailles, e escultora como Maria de Orleans.»

Ha dois mezes que se publica diariamente este anúncio e pelo visto ninguém se atreve com o «portento».

A verdade é que são muitas notabilidades para um homem só!

Os pretendentes, sem duvida, sentem-se pequenos e humilhados ao pé de tanta beleza!

As esposas de Rhinelander

Referem de New-York que o joven Guilherme Rhinelander anda agora procurando um emprego para ganhar a vida, apesar de ser filho, neto e sobrinho de milionários.

Seu avô, seu pai e sua tia desherdaram-no.

Rhinelander podia ter a estas horas cinco milhões de dolares. E não possui nem um, sequer!

A causa da sua desgraça é que Rhinelander não quer casar-se senão com raparigas do povo e isto parece muito mal aos cidadãos da Republica que são os seus parentes e amigos.

Ha anos contraiu matrimonio com uma das criadas da sua mãe. Seu avô, ao sabê-lo desherdou-o.

Pouco tempo depois, Guilherme Rhinelander divorciou-se da criada e casou em segundas nupcias com uma joven que desempenhava em uma cervejaria o cargo de camareira.

Sua tia, que o havia nomeado unico herdeiro da sua fortuna, enfureceu-se e desherdou-o tambem.

Seu pai fixou-lhe uma pensão, impondo-lhe a condição de que nem ele nem sua muher deviam apresentar-se em New-York.

Guilherme divorciou-se, tambem da camareira e acaba de casar-se com uma co-rista. E' o terceiro matrimonio.

Seu pai retirou-lhe a pensão e fez um novo testamento, excluindo-o de toda a herança.

Os seus tres casamentos custam a Guilherme Rhinelander as heranças de seu avô, de sua tia e de seu pai. Mas não se emenda e diz que continuará divorciando-se e casando-se segundo o julgue oportuno.

—Minha familia nada tem que ver com isso! — diz. Quero casar-me e divorciar-me a meu gosto!

Ora ai está!

Anelos

O' quem me dera ouvir muito em segredo
No arvoredo o rouxinol cantar!
O' quem me dera ver os passarinhos
Por entre os ninhos a voar... voar!...

O' quem me dera ver a linda rosa,
Simples, mimosa, a exalar perfumes...
O' quem me dera ouvir, ao longe, o mar
A soluçar... a soluçar queixumes!...

O' quem me dera ver a meiga lua
Quando fluctua no tranquillo mar!
O' quem me dera ver as borboletas,
Roxas violetas a beijar... beijar!...

O' quem me dera em noites desmaiadas,
Mui perfumadas... ó noites saudosas...
Poder sonhar co'a limpida frescura
Suave e pura das purpuras rosas!...

Faro, Abril de 1917.

C. Trindade.

Por esse Algarve

Santa Barbara de Nexe

Pelo nosso amigo Antonio Guerreiro da Angola, foi pedida em casamento para seu filho, sr. José Guerreiro da Angola a sr.ª D. J. aquina Rosa do Nascimento gentil e preudada filha do sr. José do Nascimento, rico proprietario do sítio do concelho de Loulé. O casamento ficou justo para breve.

—Está finalmente creado, tendo já começado o seu serviço, um giro rural nesta freguesia, melhoramento que sobremaneira beneficia os seus habitantes.

—São dignos dos mais pasgados elogios e reconhecimento geral deste bom povo os indivíduos, que para tal conseguiram puzerem em pratica toda a dedicação e boa vontade.

—Quando regressava de Extramoz, onde trabalhava de canteiro, foi acometido de doença, vindo a falecer ao Hospital de Beja o menor de 15 anos, desta localidade, Ednardo Faria, aqui muito estimado.

—Foi recentemente aposentada a sr.ª D. Ana da Graça Rafael, professora que durante muitos annos aqui regou a escola do sexo feminino.

—Encontra-se ainda um pouco doente a sr.ª D. Maria Francisca Pinto Galego, bondosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Mendes Pinto Galego.

Desejamos-lhes um rapido e completo restabelecimento.

—A mudança d'ares, encontra-se nesta localidade acompanhada de seus estremosos filhinhos a sr.ª D. Antonieta Ferreira, estremosa esposa do sr. Arsenio Ferreira, conductor, actualmente nas obras dos caminhos de ferro da Portimão.

—Estava doente, atacada da variola, a menina Maria Fazenda, filha do nosso amigo João Fazenda; encontra-se felizmente melhor.

A Alma

Mamã, nem todas as crianças que morrem, vão para o Paraizo. Outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido: o seu papá e as duas irmãs sinhas acompanhavam o caixão, e choravam tanto, que me faziam pena, iam a chorar porque aquelle menino tinha sido mau; não é verdade?

—Não, naturalmente foi sempre bom, e a sua alma, enquanto choravam seus pais e suas irmãs, já estava vivendo feliz no Paraizo.

—A alma? mamã não sei o que é, não compreendo bem.

—Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.

—Tive, sim, mamã; tive muita pena.

—Ora bem; que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

—Não, mamã.

—Eram as orelhas?

—Oh! não, mamã; era «lá dentro»...

—Esse «lá dentro», Maria é a tua alma, que se alegra ou entristece; que te repreende, quando fazes o mal, e que está satisfeita, quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO.

NOTICIARIO

Regressou de Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil do distrito de Faro.

—Pelo ministro da marinha foi chamado a Lisboa, o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa, afim de tratar com o illustre official assuntos relativos á costa do Algarve.

—Vimos nesta cidade o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro, antigo administrador do concelho de Odemira.

—Regressou a Faro o capitão de infantaria sr. Francisco de Assis Crispim.

—Foi enviada uma circular a todos os governadores civis do continente e ilhas, recomendando aos administradores do concelho para informarem sobre quais as familias dos militares regressados de Africa desde 1.º de Fevereiro ultimo, que não disponham de recursos suficientes e serem seleccionados, afim de, quando seja precario o seu estado de saúde, entrarem no sanatorio de Agueda.

—Chama-se atenção do publico para as notas de 50.000 reis actualmente em circulação, pois que tem apparecido algumas falsas daquelle valor, e que em muito pequena quantidade. E' conveniente examina-las bem.

—Sendo a falsificação bastante imperfeita; facilmente se distinguem as notas falsas das verdadeiras.

—Acompanhado de sua esposa foi passar o dia 1.º de Maio á Praia da Rocha o sr. dr. Artur Aguedo.

—Regressou a Faro o tenente sr. Palma Ribeiro, aquem uma junta medica em França julgou incapaz para o serviço.

—Esteve em Lisboa e no Porto o advogado sr. dr. Manuel Paula Ventura.

—O illustre deputado sr. dr. Adelino Furtado chamou no Parlamento a atenção do sr. ministro do fomento para as obras praticadas pelos concessionarios das aguas

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS
DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS
DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados
constructores
O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 30 annos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Regeitas o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

das Caldas de Monchique, que de ha muito veem praticando verdadeiros vandalismos, derrubando muros, arvores do parque. sem respeito por coisa alguma e nem pelos interesses do Estado e do proprio Algarve, pois estão devastando aquilo que lhes entregaram para com zelo explorar.

O sr. ministro do fomento prometeu solucionar em breve a questão.

—Vimos em Faro o sr. Manuel Teotonio da Assunção, de Loulé.

—Deram-nos o prazer da sua visita nesta redacção os nossos presados amigos sr. dr. Candido Guerreiro e José Dentinho Junior.

—Partiu para a Italia o nosso dedicado amigo sr. Lima Vilas, habil escultor estatuario, de Lisboa.

—Esteve muito animada a feira de Maio, realisada em Olhão nos dias 29 e 30.

—Pelo ministerio das finanças foi publicada a estatistica da produção de milho, arroz, feijão, batata de regadio e mosto no ano de 1916 e da existencia desses productos em 30 de Novembro do mesmo anno, estatistica organizada pelo respectivo chefe de repartição sr. Artur Urbano de Castro.

—A produção de milho no continente foi de 336.788.247 hirs, sendo as existencias em grão 240.866.896 e em farinha litros, 1.520.369.

—A de arroz foi de 20.384.676 kilos, sendo a existencia, em casca, 17.431.478, e descascado 4.484.698.

—A de feijão foi 30.214.837 litros, sendo a existencia, litros, 21.975.011.

—Batata de regadio, a produção foi de 78.600.562.

—A produção do mosto foi de 431.603.922 litros, sendo a existencia 446.248.123.

Carteira

Faça annos:

Hoje, Domingo, 6—D. Maria Esteves Pereira, D. Maria Eugénia Filó, D. Maria Augusta Viegas, D. Eduarda Rosa Lima, Joaquim Antonio Mendes, Francisco de Paula Guimarães e o menino Eduardo Fernando Lima.

Segunda-feira, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sibeth, D. Carolina Pinto, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos e Luis José Tavares.

Terça-feira, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Isabel dos Santos Sousa Praxeres, D. Leopoldina de Mondoniz, a menina Maria Isabel Azeite Assis, José Esteves Moniz e Joaquim José de Sales.

Quarta-feira, 9—D. Maria Celeste de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis e Garcia, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior.

Quinta-feira, 10—D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Sequeira, Joaquim Antonio Rodrigues e Antonio Pinto Gonçalves.

Sexta-feira, 11—D. Amelia Alexandrina da Fonseca, D. Laura Violante da Silva, D. Emilia Batista Cabrita, Francisco de Abreu Marques, Afonso Filipe Duarte, Wenceslau Ferro e Antonio José Lopes.

Sábado, 12—D. Carlota Freire Teixeira Montes, D. Eduarda Palmeira da Silva, D. Maria Joana Passos Abreu de Almeida, D. Maria da Silva, D. Emilia de Jesus Silva, D. Carminda Augusta Rodrigues, João Marreiros, Joaquim Xavier Calmo e Julio de Assis Crispim.

Casamentos:

N. igreja parochial de S. Pedro realçou-se no dia 28 o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ana Ramos, gentil e preudada filha da sr.ª D. Ana Ribeiro Crispim, com o sr. Herculanio da Silveira Hordado; conceituado industrial desta cidade.

Celebrou o reverendo prelado da diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão, que deu a benção aos nubentes resando em seguida uma missa.

Paraninfaram as D. sr.ª Anna Crispim e D. Maria Silveira o pai da noiva e o sr. Mateus Joaquim da Silveira.

No corbeille da noiva viam-se prendas de fino gosto.

As noivas cordiaes felicitações.

Doentes: Mademoiselle Marie Lucilla Gomes, uma filha do sr. João Evangelista de Sousa, um filho do sr. Raul Galvão e um filho do sr. Francisco de Vilhena.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Neurologia:

Faleceu no dia 20, na Praia da Rocha, em Portimão, a sr.ª D. Feliciano da Encarnação Castanho Ribeiro, illustrada professora official. Era irmã do sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno juiz de direito de Portimão.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1.ª ed. vol. \$50

A' venda em todas as livrarias e na

Casa Ventura Abrantes

Livraria Editora

Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 21 de Abril de 1917:

Nascimentos.....	18
Casamentos.....	2
Obitos.....	12

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se. Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados: Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixa e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosário.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 180-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de griagem fazendo-se essa limpeza depois de um percurso do dobro do aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existenciação São, por consequencia, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e miche-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carroterias.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Afonso de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deitaram 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercaderia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

„A ELEGANTE“

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 8.º, encadernado 1.º.

Minha Terra

—Lenço de cantigas. —No Meu quintal—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

„Historia de Portugal“—por Alexandre Herculano, —Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7.º.

RAMALHO ORTIGÃO „Pela Terra Alheia“—Notas de viagem—Tomo II...50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

„A minha Terra“—Auto de Junho 2.ª edição...30 cent.

„A minha Terra“—VII.—Os namorados—Poemetes de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea“—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

„Formulario ortografico“—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extrahido do Vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha, Procurador

„O Herald“

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

RECEBEM-SE ESTUDANTES

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INDEPENDENCIA, 198

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por muitos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino fical complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e processos) para principiar a operar com segurança e a bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS

Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Azevedo—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916 celebrado em Faro nos dias 3, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia União—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS

DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO